

PERFIL DO PROFISSIONAL CUIDADOR DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE GUARABIRA-PB: FORMAÇÃO, DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO

Patrícia Oliveira de Andrade¹
Cláudia Claudino Pontes²
Hermânia Figueredo Moreira³
José Walter Lima da Silva⁴
Daisy Simões Campos⁵

RESUMO

O cuidador escolar é o profissional necessário para que a rotina dos estudantes com deficiência seja mais tranquila e bem aproveitada, tornando-se um agente de inclusão. Responsável por ajudar esses estudantes a desenvolverem tarefas que ainda não conseguem realizar sozinhos, como alimentar-se, locomover-se e participar de atividades próprias do contexto escolar, auxiliam na garantia da segurança, bem-estar e melhoria da adaptação no ambiente escolar. Para que haja efetivo trabalho inclusivo em sala de aula e demais espaços escolares o cuidador deve estar habilitado a exercer a função. Nesta perspectiva, este estudo teve por objetivo analisar o perfil do cuidador escolar, profissional de apoio que acompanha crianças e adolescentes com deficiência nas escolas do Sistema Municipal de Ensino de Guarabira-PB. Trata-se de uma pesquisa de campo e documental, do tipo exploratória, com abordagem quanti-qualitativa. Para coleta de dados, utilizamos fontes distintas de informação: documentos e registros em arquivos disponibilizados pela Coordenação de Educação Inclusiva, setor responsável pelo acompanhamento dos cuidadores que atuam nas escolas. Os resultados da pesquisa apontaram a importância de capacitar e instrumentar os cuidadores a desenvolverem habilidades de cuidado da pessoa com deficiência, respeitando os aspectos físico, mental, legal e socioemocional, bem como, torná-los aptos para o relacionamento humanizado com crianças e adolescentes, seus familiares e equipe multiprofissional. A partir da análise dos dados, pudemos concluir que essa formação ainda se traduz em muitos desafios, tendo em vista a heterogeneidade do grupo e muitas vezes a falta de conhecimentos e/ou experiências prévios requeridos para atuação nas escolas.

Palavras-chave: Cuidador escolar, Educação Especial, Pessoa com deficiência.

1. INTRODUÇÃO

O cuidador escolar é o profissional de apoio necessário para que a rotina dos estudantes com deficiência seja mais tranquila e bem aproveitada na escola, tornando-se um agente de inclusão. De acordo com a legislação vigente o cuidador é destinado aos alunos com deficiência

¹ Mestre do Curso de Linguística da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, patricia_sme@hotmail.com;

² Especialista pelo Curso de Neuropsicologia do Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ, patricia_sme@hotmail.com;

³ Graduada do Curso de Psicologia do Centro Universitário de João Pessoa -UNIPÊ, hermania83@gmail.com;

⁴ Graduado do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa -UNIPÊ, jwalterlimagba@outlook.com.br;

⁵ Graduada do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ, daisy_campos@msn.com.

que apresentam comprometimentos motores e sensoriais severos e necessitam de ajuda constante para locomoção, alimentação, higiene, cuidados pessoais e manuseio de recursos de acessibilidade no contexto escolar (Brasil, 2015). Portanto, justifica-se o acompanhamento do profissional de apoio quando a necessidade específica do aluno não for atendida no contexto geral dos cuidados disponibilizados aos demais alunos.

Segundo a Lei Brasileira de Inclusão (LBI – Lei nº 13.146/2015) é de responsabilidade do poder público ofertar, treinar e acompanhar os profissionais de apoio escolar em instituições de ensino públicas. Nesta perspectiva, em cumprimento à legislação, a Secretaria Municipal de Educação de Guarabira – PB contratou, no primeiro semestre do corrente ano (2024), 110 cuidadores escolares para atender às necessidades dos alunos com deficiência nos Centros de Educação Infantil e Escolas do Sistema Municipal de Ensino (SME).

Destaca-se que para que haja efetivo trabalho inclusivo em sala de aula e demais espaços escolares o cuidador deve estar habilitado a exercer a função. Diante do exposto, este estudo teve por objetivo analisar o perfil do cuidador escolar, profissional de apoio que acompanha crianças e adolescentes com deficiência nas escolas do Sistema Municipal de Ensino de Guarabira-PB. Os resultados desta pesquisa poderão contribuir como pistas de como se dá o desenvolvimento do conhecimento profissional do cuidador, cujo objetivo entre outros, é zelar pela segurança, autonomia e o bem-estar de crianças e adolescentes nas instituições de ensino.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo e documental, do tipo exploratória, com abordagem quanti-qualitativa. Para coleta de dados, utilizamos fontes distintas de informação: documentos e registros em arquivos disponibilizados pela Coordenação de Educação Inclusiva, setor da Secretaria Municipal de Educação responsável pelo acompanhamento dos estudantes com deficiência e seus respectivos cuidadores; dados constantes no Censo escolar do Município, relativos aos últimos 04 anos – 2021, 2022, 2023 e 2024.

Foram coletadas informações referentes à faixa etária, sexo, escolaridade, tempo de atuação e formação profissional dos cuidadores que prestam serviço de apoio ao estudante com deficiência nos 12 Centros de Educação Infantil e 29 Escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental (I e II) do Sistema Municipal de Ensino de Guarabira- PB. As características do trabalho do cuidador e as capacitações oferecidas pelo Sistema também são descritas neste estudo.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Considera-se público-alvo da educação especial alunos com deficiência que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (Brasil, 2008).

Com a ampliação do direito de acesso à escola para as pessoas com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e/ ou com altas habilidades/ superdotação, surgiu a necessidade de um profissional que oferecesse suporte à estes alunos: uma pessoa que exerce atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atua em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária, em todos os níveis e modalidades de ensino, em instituições públicas e privadas (Brasil, 2015).

Até pouco tempo não havia na escola um profissional dedicado a acompanhar um estudante específico. Isso foi mudando enquanto o Brasil começou a adotar uma perspectiva inclusiva na educação especial em escolas comuns, principalmente com a ratificação da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, das Nações Unidas (ONU), e com a criação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, em 2008.

A Lei Brasileira de Inclusão - LBI (Lei nº 13.146/2015) possui mais de cem artigos, todos com um objetivo único: promover a igualdade de oportunidades, autonomia e acessibilidade a esse segmento da população brasileira. Na educação, ela assegura a oferta de sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades de ensino. Estabelece ainda a adoção de um projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, com o fornecimento de profissionais de apoio, e proíbe as escolas particulares de cobrarem valores adicionais por esses serviços (Brasil, 2015).

A LBI traz em seu Cap. I, Art. 3º inciso XIII define o profissional de apoio escolar (cuidador) como “pessoa que exerce atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atua em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária, em todos os níveis e modalidades de ensino, em instituições públicas e privadas [...]” (Brasil, 2015, p. 23). Os cuidadores prestam apoio aos estudantes que não conseguem, sem auxílio, ir ao banheiro, comer, se locomover ou executar outras atividades de igual natureza no ambiente escolar, bem como aos que necessitam de orientação nas tarefas escolares, auxiliando na rotina e na realização das atividades pedagógicas na sala de aula, atuando como intermediário nas questões sociais e de comportamento, na comunicação e linguagem (a exemplo dos alunos diagnosticados com transtorno do espectro autista - TEA)(Brasil, 2015).

Segundo o *Manual de Orientações sobre o serviço, organização do trabalho e funções do cuidador*⁶, elaborado pela Coordenação de Educação Inclusiva, por meio da Secretaria Municipal de Educação (2023, p.8-9) são atribuições do cuidador escolar:

- 1) Realizar a recepção do/a aluno/a com deficiência na escola; acompanhá-lo/a até a sala de aula e, ao término das atividades, acompanhá-lo/a até o portão da escola;
- 2) Auxiliar nas atividades de higiene, troca de roupas e/ou fraldas/absorventes, higiene bucal durante o período em que o/a aluno/a com deficiência permanecer na escola, inclusive nas atividades extracurriculares e dias de reposição de aulas;
- 3) Em caso de acidente ou evento que indique a necessidade de atendimento médico, providenciar o imediato chamamento de socorro especializado, comunicando o fato à direção da Unidade de Escolar;
- 4) Acompanhar o/a aluno/a com deficiência, no horário do intervalo, até o local apropriado para se alimentar, realizando a higiene necessária e encaminhando-o/a, a seguir, à sala de aula;
- 5) Dar assistência nas questões de mobilidade ao/a aluno/a com deficiência física, inclusive no tocante à transferência da cadeira de rodas para outros mobiliários e/ou espaços e vice-versa; cuidar quanto ao posicionamento adequado às condições do/a aluno/a com deficiência nas carteiras escolares e auxiliá-lo/a nas atividades desenvolvidas na escola, bem como nas extracurriculares, conferindo-lhe apoio na realização das tarefas que couberem ao discente com deficiência;
- 6) Permanecer durante o período de aula do/a aluno/a com deficiência dentro da sala, realizando suas funções e auxiliando o/a aluno/a com deficiência durante o desenvolvimento das atividades escolares (estimulando, apoiando nas atividades em grupo);
- 7) Auxiliar e acompanhar o/a aluno/a com deficiência com Transtorno Global de Desenvolvimento (TGD), para que este/a se organize e participe efetivamente das atividades desenvolvidas pela escola, possibilitando sua plena integração ao respectivo grupo-classe;
- 8) Comunicar à direção da Escola quando houver a necessidade de aquisição de materiais para a higiene do/a aluno/a com deficiência, de modo a evitar-lhe qualquer constrangimento decorrente da falta de material de higiene;
- 9) Zelar pela higiene e manutenção dos materiais utilizados para alimentação e higiene do/a aluno/a com deficiência;
- 10) Adotar medidas preventivas e propiciar as condições adequadas para evitar-se risco a saúde e ao bem estar do/a aluno/a com deficiência (Ex.: evitar ficar próximo a escadas ou manusear objetos cortantes);
- 11) Preencher o **Caderno de Acompanhamento do aluno**, registrando todo o atendimento e as ocorrências diárias para o acompanhamento do/a aluno/a com deficiência;
- 12) Auxiliar nas atividades correlatas ao bem-estar do/a aluno/a com deficiência, levando ao conhecimento da gestão Escolar quaisquer fatos ou fatores externos ou internos à Unidade Escolar que possam interferir no aprendizado, saúde ou convivência saudável do/a referido/a aluno/a.

É importante ressaltar que embora exista no país uma Lei que traz a função do profissional de apoio como um dos indicadores de acessibilidade nas escolas, a regulamentação da profissão ainda não tem uma diretriz nacional, que estabeleça uma formação mínima para a atuação desse profissional e, assim, permitir que ele possa colaborar

⁶ Este Manual foi elaborado no ano de 2023 pela Coordenação de Educação Inclusiva, baseado nos documentos normativos e orientadores da política de Educação Especial na perspectiva da Educação inclusiva. O documento foi encaminhado a todas as instituições de ensino do SME de Guarabira e traz orientações sobre o trâmite para solicitação, troca ou suspensão do acompanhamento dos cuidadores escolares, assim como para a organização do trabalho e funções desempenhadas por estes profissionais nas escolas e CEIs.

com a equipe escolar na acessibilidade geral dos estudantes com deficiência, com mais eficiência e conhecimento técnico.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme dados apresentados pela Secretaria de Educação, nos últimos 04 anos (2021, 2022, 2023 e 2024) houve um aumento no número de matrícula de alunos com deficiência ou necessidade educativa específica. Percebe-se principalmente um acréscimo considerável de matrículas de alunos com diagnóstico de TEA (Transtorno do Espectro Autista). Para atender esta demanda, ainda no primeiro semestre de 2024 já foram contratados, mediante processo seletivo, 110 cuidadores escolares, conforme apresentamos a seguir.

Tabela 1. Quantitativo de matrículas no SME de Guarabira e de Cuidadores nos últimos 04 anos.

| ANO | Total de matrículas | Alunos com deficiência | Alunos com TEA | Quantitativo de Cuidadores |
|-------------------|---------------------|------------------------|----------------|----------------------------|
| 2021 | 6.012 | 191 | 36 | 61 |
| 2022 | 6.017 | 230 | 52 | 80 |
| 2023 | 6.663 | 270 | 103 | 96 |
| 2024 ⁷ | 6.249 | 302 | 146 | 110 |

Fonte: Censo Escolar/Relatórios Anuais da Coordenação da Educação Inclusiva.

Os documentos normativos e orientadores da política de Educação Especial de perspectiva inclusiva estabelecem como uma das principais ações a ser implementada pelos sistemas de ensino para que haja inclusão escolar é a disponibilização de profissionais de apoio aos alunos da modalidade Educação Especial (Brasil, 2008; 2010; 2015). Diante disso, podemos constatar que o SME de Guarabira cumpre a legislação vigente ao ofertar cuidadores que atuam nas escolas de maneira mais individualizada com os estudantes com deficiência que apresentam comprometimentos motores e sensoriais severos; não se locomovem pelos espaços e/ou se alimentam com autonomia; não realizam as atividades sem ajuda e sinalizam bastante dificuldade na interação com professores e outras crianças/adolescentes.

Destaca-se, que é ofertado pela Equipe de Educação Inclusiva um serviço especializado e de acompanhamento aos estudantes com deficiência, bem como de orientação às famílias, professores e cuidadores que atendem a este público, primando por uma educação de qualidade

⁷ O quantitativo de matrículas no Sistema Municipal de Guarabira em 2024 e o número de cuidadores contratados para atender às necessidades dos estudantes com deficiência são baseados nos registros disponibilizados pela Secretaria de Educação atualizados no mês de maio, podendo variar ao longo do ano.

e inclusiva. Portanto, este trabalho de mediação especializada é feito por profissionais com formação multidisciplinar – psicólogas (02), psicopedagoga (01), assistente social (01), fonoaudióloga (01), enfermeiro-formador de cuidadores (01), intérpretes de Libras (03), professora de Libras (01), professora de Braille (01) e professoras das Salas de Recursos Multifuncionais (10).

A Coordenação de Educação Inclusiva, junto à Secretaria Municipal de Educação é responsável por organizar o encaminhamento dos (das) cuidadores(as) para as instituições de ensino. A solicitação de cuidador é realizada pelo gestor escolar diretamente à Coordenação, onde deve ser apresentado o número de alunos com deficiência, os respectivos laudos médicos e as necessidades de cuidado no contexto da escola. A Equipe técnica avalia caso a caso e constatando a necessidade de apoio ao estudante, encaminha o profissional para os CEIs e Escolas municipais. Após finalizado o processo de solicitação, a unidade educacional recebe a planilha que indica quais alunos serão atendidos e o número de cuidadores.

A equipe escolar tem a responsabilidade de acompanhar os processos de desenvolvimento da autonomia dos alunos acompanhados pelo cuidador. Ao observar que o aluno não tem mais necessidade do serviço de cuidador, deve informar à Secretaria para tomada das devidas providências quanto à disponibilização do cuidador. A equipe escolar deve planejar como se dará o desligamento do cuidador(a) do aluno que não precisa mais ser acompanhado; deve também explicar a situação à família.

A definição do número de alunos por cuidadores é feita a partir da demanda apresentada pela escola, analisada pela Equipe da Secretaria, levando-se em consideração as necessidades e características dos alunos e as necessidades no contexto da escola. Desta forma, alguns casos demandam um cuidador exclusivo para o aluno; em outros, um mesmo cuidador atenderá a necessidade de dois ou mais alunos. Essa primeira organização é avaliada no decorrer do ano e poderá sofrer ajustes.

4.1. Perfil dos Profissionais de Apoio/Cuidadores do Sistema Municipal de Ensino de Guarabira

Conforme mencionado anteriormente, para atuarem nas escolas os cuidadores participam de um processo seletivo que ocorre anualmente. Neste, é exigido formação mínima no Ensino fundamental e experiência comprovada na função ou curso de cuidador escolar/atendente terapêutico, resultando em um grupo bastante diversificado. Considerando-se o ano de 2024 como referência, percebemos os seguintes resultados:

Tabela 1. Caracterização do Perfil dos Cuidadores escolares de Guarabira - 2024.

| | Descrição | (%) |
|-----------------------------------|---|-------------|
| Sexo | ▪ Feminino | 95,6 |
| | ▪ Masculino | 4,4 |
| Faixa etária | ▪ De 18 -25 anos | 20 |
| | ▪ De 26 - 35 anos | 34,4 |
| | ▪ De 36 - 45 anos | 28,9 |
| | ▪ De 46 - 55 anos | 14,4 |
| | ▪ Acima de 56 anos | 2,2 |
| Escolaridade | ▪ Ensino Fundamental | 7,7 |
| | ▪ Ensino Médio | 51,6 |
| | ▪ Ensino Superior | 40,7 |
| Tempo de atuação na função | ▪ Início da Vida Profissional (menos de 06 meses) | 25,3 |
| | ▪ Até 02 anos de experiência | 25,3 |
| | ▪ De 3-5 anos de experiência | 29,7 |
| | ▪ Acima de 05 anos de experiência | 19,8 |
| Formação profissional | ▪ Curso de Cuidador escolar | 56 |
| | ▪ Curso de Atendente terapêutico | 4 |
| | ▪ Curso de Cuidador e Atendente terapêutico | 29 |
| | ▪ Outros cursos com abordagem inclusiva | 11 |

Fonte: Levantamento realizado com base nos registros da Coordenação de Educação Inclusiva.

O quadro demonstrado acima evidencia que o profissional cuidador de estudantes com deficiência do município de Guarabira é predominantemente do sexo feminino; está na faixa etária compreendida entre 26 e 35 anos; possui Ensino Médio completo, curso de cuidador e pelo menos 03 anos de experiência na função.

Destaca-se a predominância de mulheres como profissionais de apoio escolar que pode ser atribuída a uma série de fatores sociais, culturais e históricos. Conforme discute Gilligan (2021), tradicionalmente, as mulheres foram socializadas para assumir papéis de cuidado e apoio, tanto em casa quanto na comunidade. Isso inclui cuidar de crianças, idosos e pessoas necessitadas, o que pode influenciar na escolha desta profissão.

Embora muitas vezes seja reforçado na sociedade estereótipos de gênero que associa habilidades como cuidado, empatia, paciência e sensibilidade emocional com o feminino, os cuidadores do sexo masculino estão sendo bem aceitos na rede municipal, haja visto que alguns

gestores solicitam para o acompanhamento dos estudantes e avaliam de forma positiva o trabalho desenvolvido por estes profissionais nas escolas.

Em termos de idade e experiência na função, pôde-se constatar uma variedade de respostas entre os profissionais. Existem desde cuidadores que estão iniciando a vida profissional aos 18 anos, até pessoas com mais de 05 anos de experiência na função, com idade acima de 56 anos. Uma equipe heterogênea pode representar desafios e possibilidades: se por um lado as diferenças culturais, linguísticas ou de estilo de comunicação podem dificultar a compreensão mútua e a colaboração eficaz, por outro pessoas com diferentes idades, formações, experiências e pontos de vista podem trazer novas ideias, habilidades complementares, diferentes perspectivas e abordagens para o trabalho. (Puente-Palacios; Seidl; Silva, 2008).

Com relação à escolaridade dos cuidadores, percebe-se grande parte dos profissionais concluiu o ensino médio e outra parcela considerável possui formação de nível superior em Pedagogia. Este dado é relevante, visto que o cuidador também pode auxiliar no campo de ensino aprendizagem: muitos estudantes necessitam de suporte para realizar suas atividades, para ampliar sua comunicação e sua participação. Dentro da sala de aula o cuidador pode colaborar diretamente com o professor na medida que auxilia no processo de organizar o caderno, lápis, caneta, borracha do estudante; vira a página do livro, podendo contribuir com a leitura dos enunciados, imagens e códigos. De acordo com a solicitação do professor, poderá ajudar o aluno a realizar pintura, desenho, recorte, colagem, marcar a resposta verdadeira ou falsa, ligar imagens, copiar, anotar o trabalho que os alunos devem desenvolver e prazos de entrega para informar a família, entre outros (Batista; Penha, 2021).

Com relação à formação profissional dos cuidadores escolares de Guarabira, pôde-se verificar que a maioria possui certificação de Curso para Cuidador, Atendente terapêutico ou ambos. A complementação profissional permite que estes profissionais tenham conhecimento sobre as deficiências e transtornos globais do desenvolvimento, as limitações e dificuldades que o aluno pode enfrentar. Corroborando com esta visão, Batista e Penha (2021) ressaltam que o cuidador escolar deve compreender as limitações e características do estudante que está sob seus cuidados, podendo assim compreender o momento que está nervoso, choroso, inquieto, alegre, disposto a participar com o grupo de colegas de classe, promovendo uma abordagem personalizada para atender às necessidades individuais de cada criança ou adolescente.

A Equipe Técnica da Secretaria de Educação exerce um papel fundamental na formação complementar deste profissional, realizando treinamentos para que aprimorem suas práticas, proporcionando uma experiência educacional mais rica e inclusiva para todos os estudantes. Em parceria com outros órgãos e instituições (Secretaria de Saúde, Universidade Estadual da

Paraíba, Foco Consultoria Educacional, Bombeiros militar, Policlínicas), oferta aos cuidadores, periodicamente, capacitações específicas voltadas para o público-alvo da Educação Especial, numa perspectiva inclusiva. Nas formações são abordados temas relativos à função, especificidades do público atendido e estratégias para inclusão do aluno com deficiência.

Com o aumento no número de alunos com TEA no SME, a Equipe de Educação inclusiva tem investido em formações voltadas para o ensino de estratégias para o trabalho com estudantes com TEA. A complexidade do autismo exige que os cuidadores estejam equipados com conhecimentos especializados, habilidades de comunicação aprimoradas e estratégias adaptativas. Os desafios diários enfrentados por eles no dia a dia demandam o conhecimento de estratégias de prevenção de comportamento-problema na escola (crises, desregulação sensorial) e o ensino de habilidades básicas para estudantes com TEA, tomando por base os princípios da Análise do Comportamento Aplicada – ABA, almejando garantir um ambiente verdadeiramente inclusivo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cuidador escolar tem um papel fundamental na vida de um estudante com alguma deficiência física, intelectual e/ou transtorno específico. Seguindo a perspectiva da educação inclusiva, o profissional de apoio deve atuar em diversas atividades, auxiliando os discentes que precisam dos seus serviços, garantindo a inclusão no espaço escolar e avanços na aprendizagem destes sujeitos.

O cuidador escolar precisa estar preparado, visto que os cuidados com crianças e adolescentes nos centros de educação infantil e nas escolas vai muito além dos essenciais como dar banho, trocar fralda, alimentar, exige o conhecimento de aspectos importantes do desenvolvimento físico, intelectual, motor e psicossocial do estudante. A formação específica destes profissionais e a experiência adquirida ao longo dos anos de atuação poderá impactar diretamente na qualidade do trabalho desenvolvido e na geração de oportunidades de aprendizagem para os estudantes.

Os resultados da pesquisa apontaram a importância de capacitar e instrumentar os cuidadores a desenvolverem habilidades de cuidado da pessoa com deficiência, respeitando os aspectos físico, mental, legal e socioemocional, bem como, torná-los aptos para o relacionamento humanizado com crianças e adolescentes, seus familiares e equipe multiprofissional.

Ademais, podemos concluir que essa formação ainda se traduz em muitos desafios, tendo em vista a heterogeneidade do grupo e muitas vezes a falta de conhecimentos e/ou

experiências prévios requeridos para atuação nas escolas. Todavia, a troca de experiências e vivências entre os cuidadores, assim como as capacitações realizadas pela Secretaria de Educação, em parcerias com outras instituições, tem possibilitado a amplitude de habilidades, conhecimentos e competências destes profissionais, contribuindo assim para o processo de inclusão escolar, aumentando as possibilidades de sucesso na aprendizagem de todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Josélia Fontenelle; PENHA, Maraneí Rohers. **Cuidador de aluno no ambiente escolar**: por uma formação antológica. Porto Velho: Editora das autoras, 2021.

Brasil. [Estatuto da pessoa com deficiência (2015)]. **Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência [recurso eletrônico]** : Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da pessoa com deficiência) / Câmara dos Deputados. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. – (Série legislação ; n. 200)

_____. Ministério da Educação. **Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Inclusão**. Brasília: MEC/Seesp, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 20 maio 2024.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Nota Técnica nº 19, de 8 de setembro de 2010**. Assunto: Profissionais de apoio para alunos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento matriculados em escolas comuns da rede pública de ensino. Brasília: MEC/Seesp/GAB, 2010. Disponível em: <https://inclusaoja.com.br/tag/nota-tecnica/>. Acesso em: 25 maio 2024.

GILLIGAN, Carol. **Uma voz diferente**: psicologia da diferença entre homens e mulheres da infância à idade adulta. São Paulo: Vozes, 2021.

PUENTE-PALACIOS, Katia Elizabeth; SEIDL, Juliana; SILVA, Rafael Almeida Dutra da. Ser ou parecer diferente: o papel da diversidade na satisfação de equipes de trabalho. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 79-97, dez. 2008.